

**MEMÓRIA E RECONSTRUÇÃO DE UMA HISTÓRIA:
A FAZENDA SANTA RITA NO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO DO UNA.**

Luciene Maria Alves Cordeiro da Silva

Faculdade de Formação de Professores de Belo Jardim- FABEJA

lucienecordeirosbu@hotmail.com

RESUMO

A presente pesquisa, busca conhecer, descrever, situar e registrar a história da fazenda Santa Rita que apresenta aspectos coloniais intactos, representado pelo grande valor histórico da casa-grande e capela; relatando a relevância da sua historicidade para o desenvolvimento socioeconômico do município de São Bento do Una - PE. O trabalho desenvolveu-se através de levantamento bibliográfico, pesquisas nos cartórios, igrejas e entrevistas; onde procuramos retratar os primórdios desde as suas instalações até a atualidade. A pretensão ao lidar com a fonte oral é trazer para o presente, revisitando e reconstruindo através da memória, imagens, indícios, vestígios e sinais que possamos apresentar como sendo “ilustrativos” de um período, de uma dada fase da realidade. Com isto, podemos aferir um juízo de valor aos resultados obtidos, e despertar na comunidade a importância de preservar um patrimônio histórico cultural.

Palavras-chave: Memória – História - Patrimônio.

INTRODUÇÃO

Escrever, ler e historizar os acontecimentos é fascinante, pois pode-se retratar o poder de um povo, de uma comunidade e de uma sociedade. Especificamente neste trabalho, pois através da “memória” foi possível potencializar o registro de diferentes testemunhos sobre o passado da Fazenda Santa Rita.

Nesse sentido, a pretensão ao lidar com as constituições da pesquisa oral é trazer para o presente, resgatando através das lembranças imagens, indícios, vestígios e sinais que possamos apresentar como sendo “ilustrativas” de um período, de uma dada fase da realidade

Tornando um dos maiores instrumentos de documentação histórica, pois é um documento vivo, sensível de transportar-nos ao momento em que tal experiência foi vivenciada, viabilizando a compreensão do seu passado. Efetivamos pesquisas de campo com moradores locais e adjacências. A opção por essa metodologia se deu por necessidade de suprir a carência de informações a respeito da propriedade.

Apresentamos uma breve explanação referente a origem da Fazenda Santa Rita e suas manifestações religiosas, culturais e imaginárias, como as assombrações e os mistérios que se prendem a história da fazenda Santa Rita. Diante desse contexto, a propriedade constitui um grande Patrimônio Histórico e Cultural de São Bento do Una.

ORIGEM DA FAZENDA SANTA RITA

A fazenda Santa Rita está localizada no município de São Bento do Una, distante doze quilômetros da sede, situada na estrada que liga São Bento do Una à Cachoeirinha, situada a quatro quilômetros da Vila do Espírito Santo. Apresentando terras planas e arenosas, com clima tropical úmido apresentando excelentes condições para a pecuária e agricultura. Dessa forma a propriedade exerceu uma enorme contribuição ao desenvolvimento socioeconômico da Vila. Como bem relata a professora de História da Comunidade Maria Zuleide, 49 anos, “a Fazenda Santa Rita favoreceu muito o crescimento da nossa Vila, pois a maioria dos moradores trabalhava e fazia suas plantações lá, foram muitos anos de fartura”.¹

Nesse contexto, os trabalhadores assalariados, também denominados, em certas áreas de “trabalhadores de oito”, constituíam a maioria dos trabalhadores da vila. Havia os arrendários “meeiros”, nesta prática agrícola utiliza-se o sistema de foro, onde é pago 20% da produção ao proprietário.

Culturas como a mandioca, a mamona, o algodão, o milho e o feijão eram largamente cultivados, garantindo não apenas o abastecimento da população local, como também comercializar o excedente do consumo. E com essas práticas adquiriram

¹ Entrevista concedida à autora pela senhora Maria Zuleide Moraes Leite, em 25/03/2008.

roupas, utensílios e até edificavam novas casas na recente vila. As pessoas ao rememorem o relevante passado da Fazenda expressam um profundo saudosismo daquela época. Em suma a propriedade deixou marcas significativas na memória dos moradores mais antigos da Vila.

No passado, a propriedade “Santa Rita” chamara-se Poço Doce, Riacho das Éguas e Gado Bravo. Recebeu este nome devido a uma antiga proprietária, Pamphila Oliveira Cavalcante de Lima, conhecida por “Panfa”; que edificou no local uma Capela e colocou a imagem de Santa Rita, dando nome à fazenda. Era uma grande extensão de terras, precisamente 2.086,30 ha. Atualmente ocupa uma área de apenas 436 ha. Ressalta-se que nesse período, como toda propriedade de época, a fazenda carrega uma estrutura de sociedade aristocrata. Herança cultural de uma organização político-social, prática ainda hoje utilizada na região.

Atualmente a fazenda, conserva uma edificação original. Representando todo um aspecto colonial, construções e mobiliário são do século XIX de origem portuguesa. O conjunto casa-grande e capela são o mais importante e imponente, constituindo um prédio de maior valor histórico do município, representando uma época de opulência, nesse contexto a Fazenda Santa Rita está inserida como ponto turístico de São Bento do Una.

AS MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, CULTURAIS E IMAGINÁRIAS

A cultura popular se caracteriza por um conjunto disperso de práticas, representações e forma de consciência que possuem lógica própria, distinguindo-se da cultura dominante, exatamente por essa lógica de práticas, representações e forma de consciência.²

As manifestações da cultura popular hoje existente na região são herança de seu processo de formação que guardam sempre um significado marcado por uma época,

² CHAUI, Marilena. Op. cit, 1981. p. 63. Apud: Antônio Torres Montenegro. **História oral e memória**. 3. ed, São Paulo: Contexto, 2001. p. 57.

um acontecimento, onde cada época recupera e atribui ao popular um sentido. Geralmente as populações que vivem na zona rural constroem suas representações, instituem um imaginário, perpassando principalmente por experiências cotidianas.

Nesse sentido, serão abordadas as manifestações religiosas, culturais e imaginárias da fazenda Santa Rita, como as missas, as calvagens, as assombrações e os mistérios que se prendem a história da propriedade.

Ressaltamos a importância do registro oral nesse trabalho, que nos possibilitou resgatar as marcas do passado no processo de memorização, seja coletivo, individual ou através dos depoimentos, podemos analisar os elementos simbólicos que foram construídos pelos moradores da região. Nesse sentido, as entrevistas nos permitiam instituir um novo campo documental que, muitas vezes tem se perdido com o falecimento dos seus moradores.

Através das lembranças, pretendemos, pois, revelar conteúdos deste imaginário referido à vida rural e suas representações. Trata-se de resgatar, no conjunto de conhecimentos gerais, as experiências vividas por cada um e, sobretudo, as imagens reconstruídas pelo trabalho da memória. Cabe-nos a tarefa de captar essas imagens numa tentativa de dizer dos processos vividos pelos sujeitos em ação, trata-se, ainda, de buscar conhecer, descrever e registrar os seus aspectos imaginários.

Se o ato de nos lembrar, remota-nos ao passado vivido pelos sujeitos, a lembrança é uma reconstrução do passado que conduz as pessoas a cenas vividas, trata-se de uma referência, de uma construção imaginária que situam os indivíduos no mundo. Por isso, sem a memória no processo de (re)construção do passado, não seria possível obter um resultado verossímil do ocorrido. Nesta perspectiva afirma Montenegro “a memória passa a se constituir como fundamento da identidade”.³

Le Goff, com muita precisão, em seu estudo acerca da memória, afirma que:

A memória é um glorioso e admirável dom da natureza, através do qual evocamos as coisas passadas, abraçamos as presentes e contemplamos as futuras, graças à sua semelhança com as passadas⁴

³ MONTENEGRO, Antônio Torres. **História oral e memória**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2001. p. 47.

⁴ LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 4. ed. Campinas. São Paulo. Editora da Unicamp, 1996. p. 453.

Lembra-nos também que *a memória é o antídoto do esquecimento*⁵, nessa esteira Paul Veyne afirma que *a história é filha da memória*.⁶ Nessa concepção, a memória se presentifica toda vez em que se verifica esta operação imaginária de um sentido capaz de reconfigurar o tempo, pois atribui-se a veracidade à recordação por uma experiência passada, resgatada pelo ato de lembrar. Como aponta Paul Ricoeur:

O esforço da imaginação recompõe, na esfera do metal, imagens e discursos que associados, presentifica um fenômeno ausente. Fazendo-o existir em uma instância temporal que não é nem passado nem presente, mais sim um tempo histórico ou memorialístico.⁷

Nessa direção, enfatiza Walter Benjamin: Pois se um acontecimento vivido é finito, ou pelo menos encerrado na esfera do vivido, ao passo que o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo o que veio antes e depois.⁸

A presentificação do passado não nos remete apenas para o fato evocado, mas navega n tempo e se desloca no espaço. Interconectando palavras e imagens, correlacionando sentidos. Ou seja, o passado é reconstruído para o presente através da memória testemunhando a história vivida de um povo ou de uma comunidade. Sandra Pesavento que inova no terreno do imaginário lembra que:

O passado é trazido para o presente, reconstruído, em uma operação imaginária de sentido. Inventamos o passado, criamos realidades no pensamento, ao evocar o que não pode ser mais verificável. Neste momento em que se articula uma memória

⁵ Idem. Ibidem. p. 438.

⁶ VEYNE, Paul. **Como se escreve a história e Foucault revoluciona a história**. 4. ed. ver tradução de Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp. Brasília: Editora da Unb, 1998. p. 19.

⁷ RICOEUR, Paul. L'écriture de l'histoire et la représentation du passé. Paris: Annales, nº. 03. Juillet – août 2000. Apud: Pesavento, Sandra Jathay. **Palavras para crer: imaginário de sentido que falam do passado**. II seminário de Estudos em Análise do discurso: o campo da análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites. CD-ROM. Porto Alegre: UFRGS, 31/10/2005 à 04/11/2005.

⁸ BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas**. Vol.1 Brasiliense: São Paulo. 1985. p. 37. Apud: Pesavento, Sandra Jathay. Op. cit.

social, estabelecida de maneira voluntária, deliberada e animada pelo desejo de reconstruir o passado, a história se apodera da memória.⁹

É interessante observar que a memória é um instrumento e um objeto de poder. São as sociedades, cuja memória social está registrada através das lembranças dos fatos, acontecimentos e enredos, permitindo-nos conhecer e reconstruir o nosso passado e a nossa história.

Mas como Ecléa Bosi observa com profundidade:

Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e idéias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho. Se assim é, deve-se duvidar da sobrevivência do passado. “tal como foi”, e que se daria no inconsciente de cada sujeito. A lembrança é uma imagem construída pelos materiais que estão, agora, a nossa disposição, no conjunto de representações que povoam nossa consciência atual. Por mais nítida que nos pareça a lembrança de um fato antigo, ela não é a mesma imagem que experimentamos na infância, porque nós não somos os mesmos de então e porque a nossa percepção

alterou-se e, com ela, nossas idéias, nossos juízos de realidade e valor.¹⁰

Dessa maneira, a memória constitui-se como forma de preservação e retenção do tempo, salvando-o do esquecimento e da perda, existe uma inter-relação entre *história e memória*. Dessa forma, a memória pode ser identificada como processo de construção e reconstrução de lembranças. Em decorrência, o ato de lembrar insere-se nas possibilidades múltiplas de elaboração da representação e da (re)afirmação das identidades. Estando correlacionadas, a história está constantemente *refazendo, recontando, revisitando* um passado que se materializa e se desloca incessantemente a

⁹ PESAVENTO Sandra Jathay. **Palavras para crer**: imaginário de sentido que falam do passado. II seminário de Estudos em Análise do discurso: o campo da análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites. CD-ROM. Porto Alegre: UFRGS, 31/10/2005 à 04/11/2005.

¹⁰ BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das letras, 2003. p. 55. Apud: SILVA. Cristiano Cezar Gomes da. **Entre a história e a literatura: os múltiplos tempos, os múltiplos olhares em Graciliano Ramos**. In Fênix: Revista de História e Estudos Culturais, Out/ Nov/Dez de 2007, vol. 4. Ano IV nº 4, p. 11.

partir das narrativas que se constrói. Concebendo aos sujeitos populares como fazedores de história, suas experiências pessoais são, portanto, o grande fio condutor da história, ou seja, cada experiência conduz uma vida a diversas histórias que se amalgamam numa teia de significados, construindo novos lugares e novas práticas em um determinado povo ou coletividade.

PALAVRAS FINAIS

Neste trabalho foram evidenciados os propósitos inicialmente traçados com a inserção da Fazenda Santa Rita no contexto histórico, desde a sua origem aos dias atuais, relevando a sua contribuição sócio-econômica para o desenvolvimento da Vila do Espírito Santo em São Bento do Una.

De fundamental importância, foi a colaboração dos moradores da localidade e adjacências, situando-nos na relação espaço-temporal que através de suas memórias podemos analisar interpretar e registrar a história local. Fundamentados nos resultados

obtidos, confrontando as evidências e aspectos identificados, acreditamos que os objetivos tenham sido atingidos.

Também é preciso chamar a atenção dos poderes públicos, órgãos responsáveis pela preservação de valores históricos do município de São Bento do Una, para que voltem as atenções para a Fazenda Santa Rita e possam dar assistência e zelar pelo valor histórico que ela representa.

Faz-se necessário que a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco FUNDARPE, olhe para o nosso valioso acervo. Para que as gerações futuras tenham preservados uma parte da história do Agreste pernambucano.

FONTES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

a) Fontes:

Fernando José de Andrade Campos. Nasceu em 04/03/1962. Reside em Recife.

João Paulo da Silva Santos. Nasceu em São Bento do Una – PE, em 13/04/1993. Reside no Sítio Serrote do Gado Bravo.

Maria Zuleide Moraes Leite. Nasceu em São Bento do Una – PE, em 09/12/1959. Reside na Vila do Espírito Santo.

b) Referencias Bibliográficas:

ANDRADE, Manoel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

CINTRA, Ivete de Moraes. **Gado Bravo de Senhores e Senzalas** FIAM/ Centro de Estudos de História Municipal, Recife. 1998.

CHIAVENATO, Julio José. **O negro no Brasil da senzala a abolição**. 1.ed. São Paulo: Moderna. 1999.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**. 49. ed. São Paulo: Global, 2004.

GINZBURG, Carlo. **Mitos Emblemas e Sinais**. São Paulo: Companhia das letras, 1989.

KOSSOY, Boris. **Fotográfica & História**. 2. ed. São Paulo: Ateliê. Editorial, 2001.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 3. ed. Campinas, São Paulo editora da UNICAMP, 1994.

LOPEZ, Luis Roberto. **História do Brasil Colonial**. 7. ed. Porto Alegre. Mercado Aberto, 1993.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2001

_____. **Reinventando a liberdade: abolição da escravidão, no Brasil**, 14. ed. São Paulo: Atual, 1980.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Palavras para crer**: imaginário de sentido que falam do passado. II seminário de Estudos em Análise do discurso: o campo de análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites CD-ROM. Porto Alegre: UFRGS, 31/10/2005 à 04/11/2005.

PINSKY, Jaime. **Escravidão no Brasil hoje**. 11^a ed. Moderna. São Paulo. 1987.

SILVA, Cristiano Cezar Gomes da. **Entre a história e a Literatura: os múltiplos tempos, os múltiplos olhares em Graciliano Ramos**. In: Fênix: Revista de História e Estudos Culturais, Outubro / Novembro / Dezembro de 2007, vol. 4, Ano IV, nº 04.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história e Foucault revoluciona a história**. 4. ed. ver tradução de Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp. Brasília: Editora da UnB, 1998.